

Data: 11.01.2020

Título: CRESCIMENTO DO PIB

Pub: 



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Economia

Pág: 1;19

CRESCIMENTO DO PIB

Portugal fecha 2019 sem perder gás. Economistas apontam para expansão no quarto trimestre, em linha com os 1,9% anteriores E19

Área: 1105cm²/42%

FOTO Titagem: 123.400

Cores: 4 Cores

ID: 6712886



CRESCIMENTO

PIB termina 2019 sem perder gás

Economistas esperam **crescimento no quarto trimestre** em linha com os 1,9% anteriores. Ou até acima



Aceleração das exportações nos últimos meses do ano, por comparação com 2018, em que houve greve no porto de Setúbal, sustenta crescimento da economia FOTO RAFAEL MARCHANTE/REUTERS

SÓNIA M. LOURENÇO

Tal como a aldeia dos irreduzíveis gauleses resistia “ainda e sempre” aos invasores romanos, na famosa banda desenhada criada por Goscinny e Uderzo, também a economia portuguesa continua a resistir à travagem na economia europeia. A informação disponível sobre o quarto trimestre de 2019 ainda é parcial, mas, antecipando os dados que o Instituto Nacional de Estatística (INE) irá divulgar daqui a mais de um mês, os economistas ouvidos pelo Expresso apontam para um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em linha com os trimestres anteriores,

ou, até, um pouco acima.

“Os sinais mais fracos oriundos do exterior ainda não parecem ser suficientes para observar uma travagem da economia portuguesa no último trimestre do ano passado”, afirma João Borges de Assunção, professor da Católica Lisbon School of Business & Economics. E espera que, depois de uma expansão em cadeia (ou seja, em relação ao trimestre anterior) no terceiro trimestre de 0,3% e de 1,9% em termos homólogos (ou seja, em relação ao mesmo período de 2018), o incremento do PIB tenha regressado “às taxas de crescimento médias observadas neste longo período

de expansão” que a economia portuguesa atravessa, e que se situam em 0,5% em cadeia.

Pedro Brinca e João Duarte, professores da Nova School of Business & Economics, também apontam para uma aceleração do PIB na variação em cadeia — estimando que fique entre 0,4% e 0,5% —, com o crescimento em termos homólogos a manter-se nos 1,9%. António Costa, professor e responsável pela síntese de conjuntura do ISEG, não foge a esta narrativa, apontando para um crescimento homólogo em torno dos 2%. Já Paula Carvalho, economista-chefe do BPI, é um pouco mais conservadora,

antecipando um crescimento de 1,8% em termos homólogos. Mas é ainda “bastante incerto”, alerta. O número até pode sair acima, “pois, na generalidade, os indicadores estão a ter um comportamento bastante favorável”, constata.

Exportações aceleram. Consumo privado robusto

Que indicadores são esses? Paula Carvalho destaca o indicador coincidente do Banco de Portugal para a atividade económica, que regista uma ligeira deterioração no quarto trimestre — passa de 2% para 1,9% (em novembro, último dado disponível). Em sentido contrário, o indicador coinci-

Área: 1105cm² / 42%

FOTO Tiragem: 123.400

Cores: 4 Cores

ID: 6712886



dente do Banco de Portugal para o consumo privado regista uma ligeira aceleração, passando de 2,5% no terceiro trimestre para 2,6% (novembro).

Já António Costa chama a atenção para a produção industrial. Depois de quedas expressivas ao longo do ano, o índice calculado pelo INE caiu bastante menos em outubro e regressou às variações homólogas positivas em novembro. A componente externa é outra variável-chave. Os dados publicados esta semana indicam uma aceleração das exportações de bens, com a variação homóloga, em termos nominais, a passar de apenas 0,8% entre julho e setembro para 7,4% no trimestre terminado em novembro (que abrange dois meses do quarto trimestre — outubro e novembro — e um mês — setembro — do terceiro trimestre). Aceleração que conta com a ajuda do efeito-base. Recorde-se que, no quarto trimestre de 2018, as exportações portuguesas de bens — e o sector automóvel em particular — sofreram com a greve dos estivadores no Porto de Setúbal.

Tudo somado, “o consumo privado deverá registar de novo um crescimento robusto”, espera Paula Carvalho. Até porque “o mercado de trabalho mantém um bom desempenho, ainda que em desaceleração”, frisa (ver caixa ao lado). Quanto ao investimento, aponta “para uma evolução semelhante à do terceiro trimestre, o que significa crescimento sólido, ainda que mais moderado do que na primeira metade do ano”. Mas António Costa lembra que as condições climáticas em dezembro podem ter penalizado atividades como a construção, levando a uma desaceleração do investimento. Abrandamento da Formação Bruta de Capital Fixo (o indicador-chave para analisar o investimento) é também o cenário traçado por Pedro Brinca e João Duarte. Contudo, deverá “ser compensado por um maior

crescimento das exportações”, argumentam.

No conjunto de 2019, os economistas ouvidos pelo Expresso dão como certo um crescimento de pelo menos 1,9%, o número inscrito pelo Governo no Orçamento do Estado para 2020. E há quem aponte para um pouco mais: “Com os indícios atuais relativos ao quarto trimestre, o valor de 2% é mais provável”, defende António Costa.

Riscos para 2020 aumentam

Quanto a este ano, prudência é a nota dominante entre os economistas. “Antes dos mais recentes acontecimentos internacionais [leia-se, conflito entre Estados Unidos e Irão], um crescimento da ordem do indicado para 2019 parecia perfeitamente possível, uma vez que os riscos negativos externos, sobretudo económicos, pareciam atenuar-se”, salienta António Costa. “Hoje, esses riscos aumentaram e podem limitar o crescimento internacional e nacional”, reconhece.

Sinal do contexto de incerteza, “o ponto central da nossa previsão para 2020 é de um crescimento de 1,9%”, mas “o intervalo oscila entre 1,2% e 2,6%”, frisa João Borges de Assunção. Os principais riscos “são de origem externa, caso a maior fragilidade da economia europeia se propague à economia portuguesa”, considera, lembrando ainda que “persistem as dúvidas sobre a força da recuperação do investimento”. Mesmo assim, “o cenário mais provável é ainda o da continuação da longa recuperação, agora talvez com menos fulgor do que nos últimos quatro anos”, destaca.

Uma posição partilhada por Paula Carvalho: “Antecipamos uma desaceleração ligeira, para 1,7%, dada a maturidade do ciclo económico e a manutenção de esperada debilidade na procura externa.” Já Pedro Brinca e João Duarte esperam um abrandamento mais marcado, com o PIB a crescer apenas 1,5% este ano. Um número

abaixo das projeções das principais organizações nacionais e internacionais, que oscilam entre 1,6% (Fundo Monetário Internacional) e 1,9% (Ministério das Finanças).

Explicação? “O principal fator por detrás do abrandamento do crescimento do país é interno e tem sobretudo a ver com a projeção da queda do investimento no sector imobiliário”, enfatizam Pedro Brinca e João Duarte. Uma queda motivada, em grande medida, “pelo abrandamento do crescimento dos preços da habitação e da conclusão do ciclo de elevados investimentos no sector nos últimos três anos”. Há, até, “um risco de que a queda de investimento seja mais acentuada do que o previsto, devido às mudanças fiscais anunciadas no OE/2020”, alertam. Em causa estão medidas como o agravamento dos impostos para alojamentos locais situados em zonas de contenção.

slourenco@expresso.impresa.pt

O FIM DA DESCIDA NO DESEMPREGO?

Valores em percentagem, ajustados da sazonalidade



Fonte: Banco de Portugal

TAXA NÃO RECUA PELA PRIMEIRA VEZ DESDE 2013

A taxa de desemprego, ajustada da sazonalidade, subiu para 6,7% em novembro, segundo a estimativa provisória do Instituto Nacional de Estatística (INE). É o valor mais elevado desde novembro de 2018, altura em que também se encontrava nos 6,7%. É também a primeira vez, desde julho de 2013, que a taxa de desemprego não desce em termos homólogos. É mais um sinal de que a taxa está já em linha com o seu valor ‘natural’, um conceito teórico que traduz o patamar de desemprego associado ao funcionamento da economia em velocidade de cruzeiro, usando os seus recursos produtivos. Ou seja, sem crescimento económico mais forte, resta pouco espaço para novas descidas da taxa de desemprego. Mas, ainda há boas notícias: a população ativa “voltou a aumentar de forma expressiva (mais 29,5 mil pessoas)”, aponta uma nota do BPI, indicando que “um dos fatores que poderá explicar este aumento é o contributo da população ativa estrangeira”.

Data: 11.01.2020

Titulo: CRESCIMENTO DO PIB

Pub: **Expresso ECONOMIA**

QuickCom
comunicação integrada

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Economia

Pág: 1;19

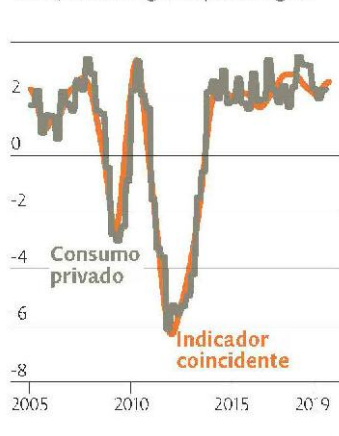
BANCO DE PORTUGAL SINALIZA LIGEIRO ABRANDAMENTO DO PIB...

Variação homóloga, em percentagem



... E ACELERAÇÃO DO CONSUMO PRIVADO

Variação homóloga, em percentagem



Área: 1105cm²/42%

Foto: Titagem: 123.400

Cores: 4 Cores

ID: 6712886